

FIGURA

HU

MA

NA

RF



apresenta

Alex Cerveny  
André Andrade  
André Renaud  
Camila Soato  
Clarice Gonçalves  
Clarissa Campello  
Cristina Canale  
Daniel Lannes  
Danielle Carcav  
Eduardo Sancinetti  
Eloá Carvalho  
Fábio Baroli  
Flávia Metzler  
Julia Debasse  
Marcelo Amorim  
Roberto Ploeg  
Rodrigo Bivar  
Rodrigo Cunha  
Rodrigo Martins  
Thiago Martins de Melo  
Vânia Mignone

# FIGURA HU MA NA

CURADORIA RAPHAEL FONSECA

15 de outubro a 14 de dezembro de 2014  
CAIXA Cultural Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> Caixa Cultural Rio de Janeiro	<b>5</b>
<b>Figura Humana</b> Raphael Fonseca	<b>7</b>
<b>Obras</b>	<b>12</b>
<b>Mini biografias</b>	<b>55</b>
<b>Créditos</b>	<b>76</b>

# FIGURA

# HU MA NA

RAPHAEL FONSECA

Ao folhearmos qualquer livro de história da arte que pretende ser um guia da produção de imagens no mundo ocidental, não será surpresa nos depararmos com a repetição de uma mesma forma: o corpo humano. Tanto o seu protagonismo no que diz respeito à escultura greco-romana quanto a sua diversidade de posturas nas pinturas de afrescos mostram que lá está a anatomia humana para, literalmente, dar corpo a narrativas orais ou textuais. Mais do que isso, seria possível ampliar essa visão eurocêntrica da história da arte e perceber a presença humana em um diverso número de imagens, que percorre um espaço tão extenso quanto a distância entre o México e o Japão: construções maias, pinturas *ukiyo-e* e cabeças iorubas – em todas as culturas é possível apreender tentativas de se representar o corpo humano.

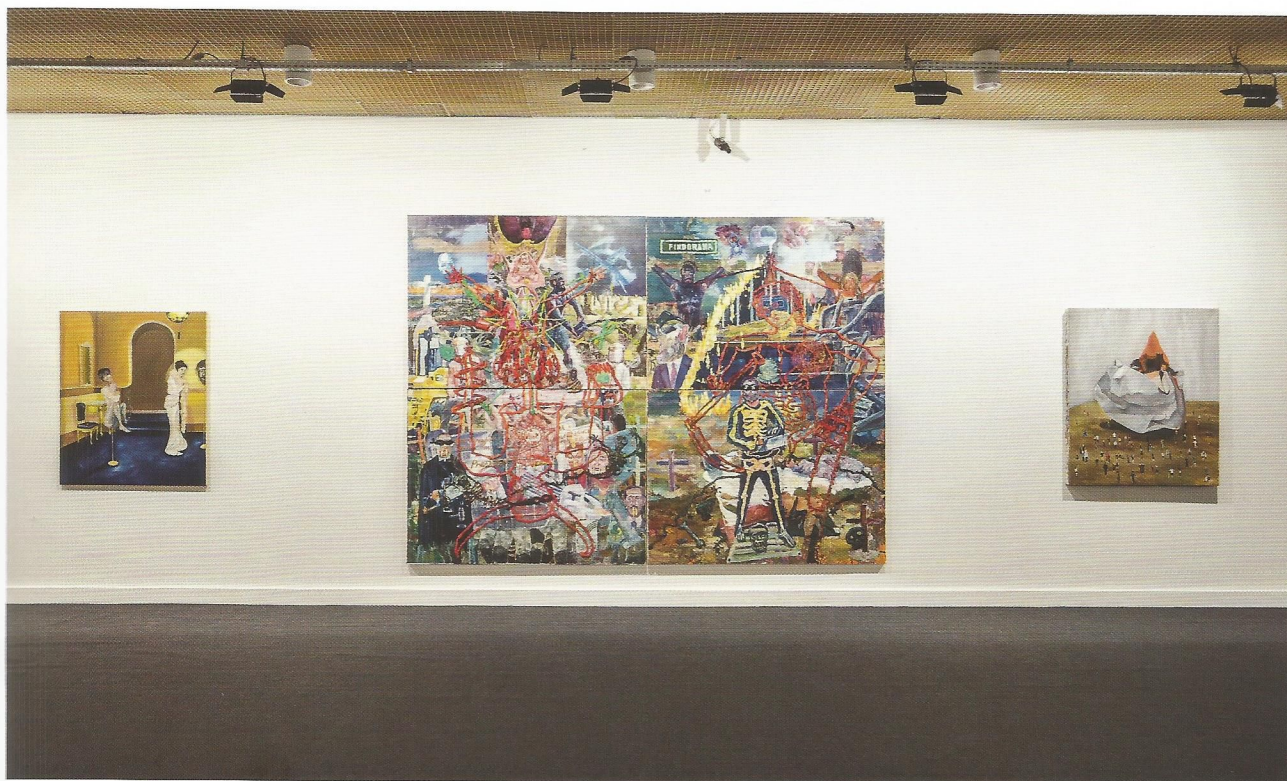
Esta exposição parte desse fascínio, talvez instintivo, entre humanidade e imagem para refletir a partir das possibilidades que o corpo humano ainda é capaz de proporcionar na cultura contemporânea. Pretende-se, porém, mais do que fazer um inventário de figuras humanas, reuni-las através de uma linguagem artística portadora de uma história específica – a pintura. Tema de debates na teoria da arte desde o Renascimento, o lugar da figura humana já foi tanto pensado por um viés matemático, numa busca por uma simetria perfeita entre as partes (como escrevia Alberti), quanto por meio de um embate direto entre artista e suporte, sem a necessidade de uma mediação pelo viés do desenho, como pregavam artistas e pensadores da pintura veneziana. Entre o desenho e a cor, entre a arte como projeto mental e a imagem como força expressiva, a pintura no Brasil cobriu tetos de igrejas, discutiu a modernidade nas artes visuais e foi “assassinada” e “ressuscitada” por artistas e críticos na segunda metade do século XX.

O que interessa a este projeto é pensar, por meio de imagens, como um grupo de artistas trabalha de modo sistemático junto aos conceitos de figura humana e pintura, palavras tão caras às artes visuais. Em vez de proclamá-la como um panorama da produção pictórica atual no Brasil, mais justo é pensar esta reunião de trabalhos como uma pequena amostra da complexidade da linguagem pictórica em nosso país – pinta-se de Norte a Sul, por meio de pontos de vista existenciais e modos de se construir a imagem dos mais variados.



Para alguns artistas aqui presentes, a relação entre imagem e texto se faz essencial – seja nos títulos das obras, seja nas frases escritas ao lado de corpos que encaram o espectador. Outros pintores já se utilizam da fotografia, e, após trabalhar digitalmente na imagem e nas possibilidades de montagem, projetam esse resultado sobre a tela e se entregam aos pincéis. Em contraponto, há quem se orgulhe da importância do desenho, dos esboços e até mesmo da escultura em suas pesquisas. As citações a artistas consagrados – pintores ou não, brasileiros ou não – também são um dado que merece lembrança. Alguns dos corpos que surgem nas telas aqui reunidas proclamam sua brasilidade em alto e bom tom; já outras pinceladas, no que diz respeito ao tema, poderiam ter sido produzidas em qualquer ponto do globo. Algumas telas nos incentivam ao riso, ao passo que outras proclamam sua melancolia e seu deslocamento do mundo por meio da solidão.

Entre as pinceladas violentas que demonstram um esforço físico tal qual o do esporte e as proposições plásticas que lidam com miniaturas sobre a tela, chegando às vezes ao ponto do apagamento da pincelada, sempre se buscou um ponto de contato: o corpo humano. Distante de querer tomar partido de um tipo de pintura, pretende-se aqui trazer ao público



a multiplicidade de desejos, geografias, gerações, escalas e materiais de vinte e um artistas que de tradicionais têm apenas a carga de sua profissão como pintores.

Ao fim do dia, assim como uma criança que começa a desenhar imagens da sua família com lápis de cor, os artistas aqui reunidos olham suas pinturas finalizadas, respiram fundo e partem para a próxima. É preciso seguir na construção de novos labirintos que apenas a linguagem da pintura é capaz de fornecer – do mesmo modo que, enquanto público, também sentimos a necessidade de olhar estes corpos pintados, tal qual um espelho.

---

**Raphael Fonseca** (Rio de Janeiro, 1988 – vive e trabalha no Rio de Janeiro) é crítico, curador e historiador da arte. Doutorando em Crítica e História da Arte (UERJ). Professor do Colégio Pedro II. Escreve periodicamente para a revista Art Nexus. Dentre as curadorias de exposições e mostras de cinema, destaque para “Derek Jarman – cinema é liberdade” (Caixa Cultural Recife, 2014); “Água mole, pedra dura” (I Bienal do Barro, Caruaru, PE, 2014); “Deslize <surfe skate>” (Museu de Arte do Rio, 2014) e “City as a process” (Ural Industrial Biennial, Ekaterinburgo, Rússia, 2012). É curador-assistente da 10ª edição da Bienal do Mercosul, a ser realizada em 2015. Organiza sua produção crítica e curatorial no blog Gabinete de Jerônimo (<http://gabinetedejeronimo.blogspot.com>).

## EXPOSIÇÃO

### Curadoria

Raphael Fonseca

### Coordenação-Geral

Mauro Saraiva

### Produção

Tisara Arte Produções

Juliana Landgraf

Jacson Trierweiler

### Programação Visual

Adriana Cataldo e

Priscila Andrade | Zellig

### Revisão

Feiga Fiszon

### Iluminação

Rogério Kennedy

### Montagem

Moisés Barbosa

Kazuhiro Bedim

### Transporte

Vanguardian Transportes

Especializados

### Sinalização

Comvix Comunicação Visual

### Seguro

Affinité

### Administração

Andre Fernandes

Claudia Figueiró

Monica Machado

### Agradecimentos

Alessandra Castañeda

Daniela Seixas

Felipe Abdalla

Fernanda Lopes

Jonas Arrabal

Jorge Soledar

Leandra Espírito Santo

Sueli do Sacramento

Tiago Cadete

## CATÁLOGO

### Realização

Tisara Arte Produções

### Coordenação Geral

Mauro Saraiva

### Projeto Gráfico

Zellig

### Fotos

Mario Grisolli (p. 4, p. 6,

p. 8, p. 9, p. 10-11)

### Revisão de Textos

Feiga Fiszon

### Tratamento das Imagens

Zellig

### Produção Gráfica

Antônio Filé

### Impressão

Sol Gráfica

15 de outubro a 14 de dezembro de 2014

### LOCAL

CAIXA Cultural Rio de Janeiro | Galeria 4  
Avenida Almirante Barroso, 25, Centro

Entrada franca | Permitido fotografar

Classificação indicativa: Livre

Mediadores disponíveis para acompanhar  
a visitação

Telefone: 21 3980 3815

[facebook.com/caixaculturalriodejaneiro](https://facebook.com/caixaculturalriodejaneiro)

Baixe o aplicativo da CAIXA Cultural

## DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F477

Figura humana. - Rio de Janeiro : Tisara : Caixa Cultural, 2014.  
76 p. : il. color. ; 28 cm.

Catálogo de exposição realizada na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro,  
de 15 de outubro a 14 de dezembro de 2014.

Curadoria: Raphael Fonseca.

ISBN 978-85-65710-06-0

1. Pintura brasileira - Séc. XXI - Exposições. I. Fonseca, Raphael II. Tisara  
(Firma) III. Conjunto Cultural da Caixa (Rio de Janeiro, RJ)

CDD- 759.981

Roberta Maria de O. V. da Costa - Bibliotecária CRB7 5587

ISBN 978-85-65710-06-0



9 788565 710060

Distribuição gratuita – Venda proibida

realização

| TISARA

patrocínio

**CAIXA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA